

|                          |                                |
|--------------------------|--------------------------------|
| PMS / FMLF<br>BIBLIOTECA |                                |
| Jornal:                  | A Tarde                        |
| Data:                    | 28/05/2013                     |
| Caderno:                 | Solueção                       |
| Página:                  | 34                             |
| Assunto:                 | Feiras<br>Feira de São Joaquim |

# ADIAMENTO Obras deveriam ter começado em 2009, mas apenas o galpão temporário para os feirantes foi concluído

## Nova Feira de São Joaquim só em 2013

Fotos: Raul Spinassé / Ag. A TARDE



Logo os muitos clientes da feira terão que se acostumar com dependências provisórias, pois os feirantes serão transferidos para um galpão na Codeba que já está pronto

DANILE REBOUÇAS E  
GEORGE BRITO

Quase um ano depois da última previsão para início das obras de revitalização da Feira de São Joaquim – junho do ano passado – só está concluída a adaptação de um galpão da Codeba para receber cerca de 600 feirantes durante a reforma. A requalificação anunciada para começar em 2009, emperra em morosidades técnicas e o novo prazo para conclusão é 2013.

A falta de um projeto específico para a instalação da rede elétrica é um dos problemas. A iluminação do local é deficiente, inclusive contribuindo para ações criminosas (ver matéria abaixo). Em setembro de 2009, a Coelba informou que dependia da aprovação do projeto pelo governo, além de questões orçamentárias para dar início à instalação da rede elétrica em São Joaquim.

Após um ano e oito meses, o projeto não foi executado. Segundo nota enviada pela assessoria de comunicação da Coelba, no início deste ano a concessionária foi informada pela Companhia de Desenvolvimento Urbano da Bahia (Conder) sobre a alteração no projeto urbanístico de revitalização da feira. De acordo com o texto, a Conder não apresentou o novo projeto urbanístico que permita projetar as instalações elétricas.

Rosângela Bahia, coordenadora do grupo de requalificação da feira pela Secretaria Estadual de Desenvolvimento Urbano (Sedur) – à qual a Conder é vinculada – afirmou que foi contratado

ria. Segundo a coordenadora, a empresa fará os projetos complementares (combate a incêndio, instalações elétricas, sistema viário e drenagem) que viabilizarão a execução do projeto arquitetônico e urbanístico da Conder.

### Atrasos

Desde 2009 que os prazos para o início e conclusão da revitalização da feira são modificados. Em janeiro daquele ano, o então secretário estadual de Cultura, Márcio Meirelles, garantiu que a execução da obra começaria no primeiro semestre de 2009.

Em novembro, no entanto, o pontapé inicial foi empurrado para janeiro de 2010, devido a uma pendência junto à Caixa Econômica Federal (CEF) para liberação de parte

36

milhões é o montante de recursos liberados pelo Ministério do Turismo para revitalização da Feira de São Joaquim. Serão restaurados 275 boxes e substituídos 745

### A TARDE MOSTROU A LENTIDÃO DAS OBRAS

Em 2009 e 2010, reportagens registraram reiterados anúncios de prazos e revelaram a lentidão na elaboração dos projetos da feira. Confira

dos recursos. Já em março de 2010, o secretário estadual de Turismo, Domingos Leonelli, anunciou que as obras começariam em junho do ano passado, com prazo de 18 meses para finalização.

Ontem, Márcio Meirelles, disse, por meio de assessoria, que fez o necessário para acelerar as obras e que o órgão responsável era a Secretaria Estadual de Turismo. Leonelli, que cumpre agenda internacional e, portanto, não pôde falar sobre o assunto.

De concreto sobre a requalificação só a adaptação do galpão e o início das obras na área dos boxes comerciais e do estacionamento onde ficarão caminhões que abastecem a feira. “Mas no espaço que há 46 anos a feira funciona ainda não tem nada”, afirmou o presidente do Sindicato dos Feirantes (Sindifeira), Nilton Ávila Filho.

A transferência dos feirantes ainda não foi realizada. Esta prevista para agosto disse Rosângela Bahia, coordenadora do grupo de requalificação. Para agosto estão previstas as obras portuárias, hoje em fase de licitação. No novo cronograma, a feira deverá estar pronta em 2013. O projeto total custa R\$ 36 milhões.

Mas não há um mês específico para o término das obras daqui a dois anos. “A gente está agilizando, mas acontecem imprevistos. Há uma série de pré-requisitos e de encaminhamentos, mas longo do que a expectativa. É uma área do patrimônio da União, tem questões de licença ambiental e outros trâmites que demandam tempo”,

### SALVADOR

Início da revitalização é adiado para 2010



São Joaquim tem promessa de reforma ainda neste semestre



Obras em São Joaquim a partir de junho



### FEIRA COM PROBLEMAS E PROJETOS ADIADOS

**01.2009** Secretários estaduais de Cultura e de Turismo apresentam oficialmente o projeto de revitalização da Feira de São Joaquim. Início das obras é anunciado para o mesmo ano

**09.2009** Técnico da Secretaria de Turismo admite atrasos para começo das obras, devido a pendências no projeto, o que impede a Caixa Econômica Federal de liberar parte dos recursos, R\$ 29 milhões, vindos de emendas parlamentares

**02.2010** É publicado no Diário Oficial do Estado que a responsabilidade de execução seria da Conder, com projeto elaborado pelo Ipac, Setur e Sindifeira

**03.2010** O secretário de Turismo, Domingos Leonelli anuncia a liberação dos recursos pelo Ministério do Turismo: R\$ 36 milhões

**12.2010** Galpão para abrigar feirantes durante a reforma é concluído

**05.2011** Um homem é encontrado morto em banheiro na feira e comerciante de 63 anos é preso com drogas no local

### Feirantes dizem ter medo de perder o velho ponto e clientes

O projeto de reforma da Feira de São Joaquim é visto com bons olhos pelos feirantes, mas eles temem a mudança temporária de endereço para um galpão na Codeba enquanto as obras durarem. “O problema é se a gente vai conseguir voltar para o mesmo lugar”, aponta Mário Santos Silva, 59 anos, há 30 vendendo frango, peixe e carne vermelha na feira. “Vai ter uma queda no movimento. Na Codeba não é todo mundo que vai”, avisa Teoclécio Ramos, 52 anos, dono de uma banca de farinha.

As remarcações de prazo para o começo da obra deixaram os feirantes descrentes. Essa história é velha. Acho que do jeito que tá até vende, porque o povão está acostumado. Mas com a reforma vai ser melhor”, aposta Josué de Souza, 59 anos, há 44 comandando uma mercearia na Rua dos Fatos.

Teoclécio, Mário e Josué são três dos 3.065 feirantes que se dividem entre os dois mil estabelecimentos comprimidos em 36 mil m² da feira mais tradicional da cidade e um dos poucos locais onde ainda hoje se podem ver os quase extintos saveiros. Ontem, uma dessas embarcações descarregava tigelas e meringas de barro vindas do Recôncavo.



Logo os muitos clientes da feira terão que se acostumar com dependências provisórias, pois os feirantes serão transferidos para um galpão na Codeba que já está pronto

DANILE REBOUÇAS E  
GEORGE BRITO

Quase um ano depois da última previsão para início das obras de revitalização da Feira de São Joaquim – junho do ano passado – só está concluída a adaptação de um galpão da Codeba para receber cerca de 600 feirantes durante a reforma. A requalificação anunciada para começar em 2009, emperra em morosidades técnicas e o novo prazo para conclusão é 2013.

A falta de um projeto específico para a instalação da rede elétrica é um dos problemas. A iluminação do local é deficiente, inclusive contribuindo para ações criminosas (ver matéria abaixo). Em setembro de 2009, a Coelba informou que dependia da aprovação do projeto pelo governo, além de questões orçamentárias para dar início à instalação da rede elétrica em São Joaquim.

Após um ano e oito meses, o projeto não foi executado. Segundo nota enviada pela assessoria de comunicação da Coelba, no início deste ano a concessionária foi informada pela Companhia de Desenvolvimento Urbano da Bahia (Conder) sobre a alteração no projeto urbanístico de revitalização da feira. De acordo com o texto, a Conder não apresentou o novo projeto urbanístico que permita projetar as instalações elétricas.

Rosângela Bahia, coordenadora do grupo de requalificação da feira pela Secretaria Estadual de Desenvolvimento Urbano (Sedur) – à qual a Conder é vinculada –, afirmou que foi contratada esta semana a UFC Engenha-

ria. Segundo a coordenadora, a empresa fará os projetos complementares (combate a incêndio, instalações elétricas, sistema viário e drenagem) que viabilizarão a execução do projeto arquitetônico e urbanístico da Conder.

#### Atrasos

Desde 2009 que os prazos para o início e conclusão da revitalização da feira são modificados. Em janeiro daquele ano, o então secretário estadual de Cultura, Márcio Meirelles, garantiu que a execução da obra começaria no primeiro semestre de 2009.

Em novembro, no entanto, o pontapé inicial foi empurrado para janeiro de 2010, devido a uma pendência junto à Caixa Econômica Federal (CEF) para liberação de parte

dos recursos. Já em março de 2010, o secretário estadual de Turismo, Domingos Leonelli, anunciou que as obras começariam em junho do ano passado, com prazo de 18 meses para finalização.

Ontem, Márcio Meirelles, disse, por meio de assessoria, que fez o necessário para acelerar as obras e que o órgão responsável era a Secretaria Estadual de Turismo. Leonelli, que cumpre agenda internacional e, portanto, não pôde falar sobre o assunto.

De concreto sobre a requalificação só a adaptação do galpão e o início das obras na área dos boxes comerciais e do estacionamento onde ficarão caminhões que abastecem a feira. “Mas no espaço que há 46 anos a feira funciona ainda não tem nada”, afirmou o presidente do Sindicato dos Feirantes (Sindfeira), Nilton Ávila Filho.

A transferência dos feirantes ainda não foi realizada. “Está prevista para agosto” disse Rosângela Bahia, coordenadora do grupo de requalificação. Para agosto estão previstas as obras portuárias, hoje em fase de licitação. No novo cronograma, a feira deverá estar pronta em 2013. O projeto total custa R\$ 36 milhões.

Mas não há um mês específico para o término das obras daqui a dois anos. “A gente está agilizando, mas acontecem imprevistos. Há uma série de pré-requisitos e de encaminhamento mais longo do que a expectativa. É uma área do patrimônio da União, tem questões de licença ambiental e outros trâmites que demandam tempo”, diz Rosângela Bahia.

36

milhões é o montante de recursos liberados pelo Ministério do Turismo para revitalização da Feira de São Joaquim. Serão restaurados 275 boxes e substituídos 745

#### A TARDE MOSTROU A LENTIDÃO DAS OBRAS

Em 2009 e 2010, reportagens registraram reiterados anúncios de prazos e revelaram a lentidão na elaboração dos projetos da feira. Confira matérias ao lado

## Registro de homicídios e uma apreensão de drogas assustam

Dois crimes cometidos na área da feira, neste mês, levantaram a discussão sobre a segurança num dos pontos mais movimentados do comércio de Salvador. No último dia 3, um morador de rua foi encontrado morto. O corpo tinha marcas de faca e foi localizado em um dos banheiros da feira. No dia 8, um homem de 63 anos foi preso em flagrante enquanto vendia maconha na sua banca de frutas.

Além deste homicídio, dois outros foram registrados em São Joaquim este ano. “A feira

não é um lugar civilizado”, afirma um feirante que tem um ponto há mais de 20 anos aqui na feira. Ele pediu anonimato.

Esse mesmo feirante reconhece que a feira é ponto de venda de drogas. “A partir das 16h30 é isso”, conta. Apesar da afirmação, agentes do Serviço de Investigação da Delegacia do Bonfim (3ª DT) garantem que a feira não é um grande foco para o tráfico naquela região.

Outros feirantes, por sua vez, garantem que o cotidiano na feira é tranquilo e a vio-

lência não faz parte da rotina. “São casos isolados, e quando vai ver é alguém de fora”, assegura o motorista Ronilson Souza, 39 anos, que faz o frete de mercadorias.

A delegada titular da 3ª DT, Vânia Matos, no posto há dois meses, não possui ainda um diagnóstico preciso sobre a criminalidade na feira. Segundo Vânia, a catalogação dos crimes não é segmentada pelo local e por isso não há dados específicos sobre os ocorridos na feira.

FELIPE AMORIM

#### SALVADOR

**FEIRA DE SÃO JOAQUIM** - Projeto de reforma da feira de São Joaquim é adiado para 2010

O projeto de reforma da Feira de São Joaquim é visto com bons olhos pelos feirantes, mas eles temem a mudança temporária de endereço para um galpão na Codeba enquanto as obras durarem. “O problema é se a gente vai conseguir voltar para o mesmo lugar”, aponta Mário Santos Silva, 59 anos, há 30 vendendo frango, peixe e carne vermelha na feira. “Vai ter uma queda no movimento. Na Codeba não é todo mundo que vai”, avisa Teoclécio Ramos, 52 anos, dono de uma banca de farinha.

As remarcações de prazo para o começo da obra deixaram os feirantes descrentes. “Essa história é velha. Acho que do jeito que tá até vende, porque o povão está acostumado. Mas com a reforma vai ser melhor”, aposta Josué de Souza, 59 anos, há 44 comandando uma mercearia na Rua dos Fatos.

Teoclécio, Mário e Josué são três dos 3.065 feirantes que se dividem entre os dois mil estabelecimentos comprimidos em 36 mil m² da feira mais tradicional da cidade e um dos poucos locais onde ainda hoje se podem ver os quase extintos saveiros. Ontem, uma dessas embarcações descarregava tigelas e moringas de barro vindas do Recôncavo.

“A mãe de Salvador se chama Feira de São Joaquim”, romantiza Josué sobre um dos poucos lugares onde R\$ 6 rendem um quilo de feijão, outro de coxas de frango, batata e tomates.

**01.2009** Secretários estaduais de Cultura e de Turismo apresentam oficialmente o projeto de revitalização da Feira de São Joaquim. Início das obras é anunciado para o mesmo ano

**09.2009** Técnico da Secretaria de Turismo admite atrasos para começo das obras, devido a pendências no projeto, o que impede a Caixa Econômica Federal de liberar parte dos recursos, R\$ 29 milhões, vindos de emendas parlamentares

**02.2010** É publicado no Diário Oficial do Estado que a responsabilidade de execução seria da Conder, com projeto elaborado pelo Ipac, Setur e Sindifeira

**03.2010** O secretário de Turismo, Domingos Leonelli anuncia a liberação dos recursos pelo Ministério do Turismo: R\$ 36 milhões

**12.2010** Galpão para abrigar feirantes durante a reforma é concluído

**05.2011** Um homem é encontrado morto em banheiro na feira e comerciante de 63 anos é preso com drogas no local

#### FEIRA COM PROBLEMAS E PROJETOS ADIADOS

**01.2009** Secretários estaduais de Cultura e de Turismo apresentam oficialmente o projeto de revitalização da Feira de São Joaquim. Início das obras é anunciado para o mesmo ano

**09.2009** Técnico da Secretaria de Turismo admite atrasos para começo das obras, devido a pendências no projeto, o que impede a Caixa Econômica Federal de liberar parte dos recursos, R\$ 29 milhões, vindos de emendas parlamentares

**02.2010** É publicado no Diário Oficial do Estado que a responsabilidade de execução seria da Conder, com projeto elaborado pelo Ipac, Setur e Sindifeira

**03.2010** O secretário de Turismo, Domingos Leonelli anuncia a liberação dos recursos pelo Ministério do Turismo: R\$ 36 milhões

**12.2010** Galpão para abrigar feirantes durante a reforma é concluído

**05.2011** Um homem é encontrado morto em banheiro na feira e comerciante de 63 anos é preso com drogas no local

FONTE ARQUIVO TARDE



Cleusa Magalhães torce por melhorias para a feira

#### Feirantes dizem ter medo de perder o velho ponto e clientes

O projeto de reforma da Feira de São Joaquim é visto com bons olhos pelos feirantes, mas eles temem a mudança temporária de endereço para um galpão na Codeba enquanto as obras durarem. “O problema é se a gente vai conseguir voltar para o mesmo lugar”, aponta Mário Santos Silva, 59 anos, há 30 vendendo frango, peixe e carne vermelha na feira. “Vai ter uma queda no movimento. Na Codeba não é todo mundo que vai”, avisa Teoclécio Ramos, 52 anos, dono de uma banca de farinha.

As remarcações de prazo para o começo da obra deixaram os feirantes descrentes. “Essa história é velha. Acho que do jeito que tá até vende, porque o povão está acostumado. Mas com a reforma vai ser melhor”, aposta Josué de Souza, 59 anos, há 44 comandando uma mercearia na Rua dos Fatos.

Teoclécio, Mário e Josué são três dos 3.065 feirantes que se dividem entre os dois mil estabelecimentos comprimidos em 36 mil m² da feira mais tradicional da cidade e um dos poucos locais onde ainda hoje se podem ver os quase extintos saveiros. Ontem, uma dessas embarcações descarregava tigelas e moringas de barro vindas do Recôncavo.

“A mãe de Salvador se chama Feira de São Joaquim”, romantiza Josué sobre um dos poucos lugares onde R\$ 6 rendem um quilo de feijão, outro de coxas de frango, batata e tomates.

#### Origens

No século XVII, uma feira já ocupava aquela região e se chamava San Tiago de Água de Meninos. Em 1964, um depósito de combustível ao lado da feira provocou um incêndio que destruiu as barracas. Após a tragédia, a prefeitura doou a atual área onde hoje funciona São Joaquim.

“Quando vim pra cá, a água batia no joelho. Era rato, pio-lho de cobra”, lembra a feirante Cleusa Magalhães, 50 anos, que administra um box de verduras e temperos. “Mas esta feira vai melhorar ainda mais com a reforma”, diz.

FELIPE AMORIM